

# LIVRO DE ATAS

**XI CONGRESSO**  
DA SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**VOLUME I**

coordenação  
**CARLOS SOUSA REIS**  
**FERNANDO SÁ NEVES**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA**  
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**LIVRO DE ATAS**  
**DO**  
**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE**  
**PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA**  
**EDUCAÇÃO**  
**2011**

**COORDENAÇÃO**  
**DE**  
**CARLOS SOUSA REIS E FERNANDO SÁ NEVES**

**VOLUME I**

Instituto Politécnico da Guarda  
30 Junho a 2 Julho de 2011

**Título**

Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

**Coordenação**

Carlos Sousa Reis  
Fernando Sá Neves

**Coordenação Gráfica**

Maria de Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves  
António Pereira de Andrade Pissarra

**Capa**

Nuno André

**Paginação**

Ana Fernandes | Andreia Costa | António Meireles | Fábio Oliveira | Francisco Saraiva | Helziman Cunha | Hugo Coelho | Inês Sá | João Antunes | João Henriquez | José Garcia | Luís Serra | Miguel Cardoso | Pedro Ferreira | Pedro Pereira | Pedro Sobral | Ricardo Pereira | Rita Batista | Romeu Freitas | Tiago Leiria

**Assessoria na conversão de formatos**

Alcina Marques | Álvaro Neves | Diogo Chouzal | Cristina Vermelho | Sandra Costa

**Apoio**

Alvaro Sanchez | Bruno Canastro | César Vaz | Ivan Gutierrez | João Fonseca | Joaquim Ricardo | Mialongi Mbabu | Paulo Almeida

**Edição**

Instituto Politécnico da Guarda

**Impressão e acabamentos**

Serviços de Artes Gráficas do IPG

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50

6300-559 Guarda

Portugal

[www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)

**Depósito Legal**

330247/11

**ISBN**

978-972-8681-35-7

**Data**

Dezembro 2011

**Tiragem**

800 exemplares

Proibida a reprodução total ou parcial deste Livro de Atas sem autorização expressa do IPG.

[96]

# PERCEPÇÕES FACE À RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA NUM CONTEXTO DE SUPERVISÃO

Andreia Monteiro<sup>1</sup> e Filipa Seabra<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Portucalense Infante D. Henrique

<sup>2</sup> Universidade Aberta

A participação dos pais na escola é uma questão actual e complexa. Por um lado, os professores queixam-se que os pais são desinteressados e não vão à escola por outro, vários factores da sociedade moderna dificultam a presença dos pais, implicando que as crianças passem mais tempo na escola (Oliveira Formosinho, 2004). A escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico deixou de ser o local onde as crianças só aprendem a ler, escrever e contar, para ser, também, o local onde se formam indivíduos atendendo ao seu integral e saudável desenvolvimento. Segundo Alves Pinto (1995: 134) a escola é, na sociedade actual, “um tempo, um espaço e uma modalidade de interacções sociais” onde “um número cada vez maior de jovens vivem períodos cada vez mais longos” (idem). Assim, a escola tem vindo a tornar-se cada vez mais num importante agente de socialização, no lugar que a sociedade prepara de forma explícita, para levar a cabo a socialização das novas gerações (ibidem).

A criança está, pois, dividida entre o mundo da família e o mundo da escola. Perrenoud (1995) chama-lhe o “go-between” pois a criança vai e vem entre o mundo da família e o mundo da escola, sendo “simultaneamente mensageira e mensagem” (p. 90). Como tal, a relação entre estas duas instituições e, particularmente, a participação dos pais na escola é imprescindível ao

desenvolvimento integral da criança como ser humano.

A presente comunicação apresenta parcialmente os resultados de uma investigação. Pretende-se transmitir as percepções relativamente à participação dos pais na escola recolhidas através de entrevistas semi-estruturadas a pais (quatro identificados pelos professores como muito participativos e quatro identificados como pouco participativos) e professores (quatro entrevistas: uma por cada um dos quatro anos de escolaridade) e, coordenador e director de um colégio privado localizado na cidade do Porto, entre as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As entrevistas foram sujeitas a uma análise de conteúdo de acordo com as categorias: a) Percepções relativamente à importância da participação; b) Participação dos pais na escola; e c) Estratégias que facilitem a participação dos pais na escola.

Os resultados apresentados vão no sentido de percebermos algumas práticas e fundamentações, muitas vezes, comuns nos discursos. Desde logo constatámos que a culpa da fraca participação na escola é atribuída de uns para os outros ao mesmo tempo que teorizam uma vontade crescente dos aspectos da relação, o que reflecte a ausência de um processo de supervisão assente numa estrutura firme e aberta, onde os pais têm voz activa.

[Palavras - chave] escola, participação, supervisão